



## PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA - DIAGNÓSTICO NO ENSINO MÉDIO

Amanda Caroline Silva<sup>1</sup>  
Hully Shandra Duarte Pinto<sup>2</sup>  
Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani<sup>3</sup>  
Beleni Saléte Grandó<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Diagnóstico; Práticas Pedagógicas;*

A escolha pelo Ensino Médio é motivada pela realidade social, histórica e cultural que revela a desarticulação entre os pressupostos legislatórios professados pelos programas e gestores de ensino e a realidade escolar marcada pela dispensa dos alunos das aulas de Educação Física, amparados pelo Decreto Lei nº. 10.793/2003 (BRASIL, 2011).

Apresenta-se como pesquisa-ação, desenvolvida junto à E. E. Raimundo P. da Silva, em Cuiabá, articulando as dimensões ensino/pesquisa/extensão, por meio de estratégias de diagnóstico/intervenção, que se voltam à compreensão da realidade da Educação Básica, em Mato Grosso, integrando acadêmicos e comunidade no espaço e tempo da Educação Física, no Ensino Médio da escola. As ações são organizadas em frentes de trabalhos complementares e inter-relacionadas, que possibilitam aproximar a universidade e a escola, que tem por foco a produção e socialização de práticas pedagógicas que se voltem ao fortalecimento da docência em Educação Física no Ensino Médio.

A proposta metodológica permanentemente (re)construída com a comunidade escolar, é organizada por Plano de Trabalho co-participativo, tendo por referência o Projeto Político Pedagógico, Planejamento de ensino do professor envolvidos e as intenções do Programa. Os princípios orientadores das estratégias metodológicas são: interdisciplinaridade na docência a partir da proposição de estratégias de intervenção; fortalecimento da relação indissociável da teoria e prática na prática pedagógica do educador numa perspectiva sócio-histórica, levando-se em consideração as diferenças étnicas, sociais, raciais, econômicas e culturais do ser humano; incentivo do desenvolvimento da postura investigativa do professor como atitude cotidiana do fazer pedagógico; avaliação como instrumento processual e emancipatório, que possibilita o diagnóstico e a análise da realidade, fundamentando intervenções a fim de superar as dificuldades e problemas de ensino e aprendizagem.

O que significará construir na formação docente uma cultura de ação multidisciplinar e colaborativa, como ressaltado nos documentos de orientação curricular (PCNEM, 2000; PCN+, 2001; Orientações Curriculares Nacionais, 2006; Ensino Médio Inovador, 2009); e a produção de práticas pedagógicas para afirmamento da identidade da Educação Física no Ensino Médio como componente da formação humana.

Para tanto, procedeu-se ao mapeamento diagnóstico da realidade da escola envolvida: identificação da realidade escolar; caracterização do perfil dos alunos do Ensino Médio; conhecimento do Projeto Pedagógico da unidade escolar e demais subprojetos pedagógicos desenvolvidos na escola, planos de ensino de Educação Física, das atividades didáticas e práticas avaliativas, e das condições físicas e materiais da unidade escolar, por meio da aplicação de questionário semiaberto, junto aos alunos do Ensino Médio.

Identificou-se que os alunos, do período matutino, que participam das aulas de Educação Física no contra turno escolar, estão diretamente envolvidos nas ações do projeto. Ao todo estão sendo atendidas 10 turmas (05 turmas de primeiros anos, 03 turmas de segundo

anos e duas turmas de terceiros anos do Ensino Médio) e cerca de 250 alunos do Ensino Médio.

A análise de 236 questionários respondidos pelos alunos do Ensino Médio revelou que: 128 alunos são do sexo feminino e 108 alunos do sexo masculino, divididos em: 1º ano: 50 mulheres e 53 homens; 2º ano: 49 mulheres e 32 homens; e 3º ano: 29 mulheres e 23 homens. Quanto à escolarização percebeu-se que 189 alunos cursaram o Ensino Fundamental na rede pública, 10 alunos cursaram na rede particular e 39 alunos não responderam.

Ao refletir sobre a evasão nas aulas de Educação Física, percebidas por meio das visitas de campo, surgiu a necessidade de identificar o número de alunos que trabalha e que possui prole. Identificou-se que 177 alunos não realizam atividade remunerada. Além disso, 231 alunos não têm prole.

Tem-se discutido que a Educação Física tem legalidade como componente curricular da Educação Básica, mas que não tem encontrado legitimidade no Ensino Médio, com a aparente perda de “espaço”, em função das demandas impostas pela sociedade aos alunos, como a conjugação do trabalho e estudo, família e estudo; a escolha de uma profissão; e a passagem ao Ensino Superior. No entanto, nas classes sociais economicamente privilegiadas, a cultura corporal/práticas corporais, cujos saberes são especificidades da Educação Física, são acessadas em outros espaços como academias, clubes e áreas de lazer, o que demonstra a opção política por atender este público em específico.

Vale destacar que os dados do diagnóstico e as observações participantes sobre a organização da prática pedagógica manifesta nas aulas, fornecem “pistas” que na escola investigada, esta disciplina tem perdido “espaço” por não ter sido capaz de problematizar sua função educativa e propor práticas pedagógicas que atendam a realidade vivenciada pelos adolescentes, jovens e adultos em Cuiabá e em Mato Grosso.

Segundo Coffani (2008), os estudos apontam a falta de sentido dos conteúdos curriculares e das práticas culturais vivenciadas pelos alunos do Ensino Médio, no fazer cotidiano das aulas de Educação Física, levando-se à incompreensão do ensino das manifestações da cultura corporal, como dimensões da linguagem do corpo que se efetiva pela vivência das práticas corporais. Normatizando-se a redução dos “espaços” de atuação do professor de Educação Física e das possibilidades de vivências dessas práticas e suas contribuições na formação dos jovens, a Educação Física vem contribuindo para o aprofundando dos índices de evasão e repetência escolar, registrados no Ensino Médio. O que ressalta o desafio posto para Educação Física no Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto Lei nº. 10793/2003.* Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm). Acesso em 30 nov. 2011.

COFFANI, M. C. R. S. *O lugar da Educação Física no Ensino Médio Noturno: aspectos sócio-culturais da linguagem do corpo aprendida na escola.* Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2008.

## FONTE DE FINANCIAMENTO:

PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE BOLSA À INICIAÇÃO À DOCÊNCIA FINANCIADO PELA CAPES/MEC, EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. PROGRAMA INTERINSTITUCIONAL DE BOLSA À INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA CAPES, EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO À

## DOCÊNCIA – PIBID CAPES/UFMT

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física-UFMT, bolsista PIBID. COEDUC/CAPES. amanda\_crlne@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física-UFMT, bolsista PIBID. COEDUC/CAPES. hullyduartee@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda PPGE/UFMT – Orientadora PIBIC – Vice-coordenadora do COEDUC/FEF/UFMT - marciacoffani@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora, Orientadora PIBIC – Coordenadora do COEDUC/FEF/UFMT – beleni.grando@gmail.com